

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILUSTRADA
SÃO PAULO, 2 DE SETEMBRO DE 1916

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 — Telefone, 1304 — S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO

ASSIGNATURAS :
ANNO. 5\$000
PERPETUA. 80\$000
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XIX

NUMERO 36

FALSOS DEVOTOS DE MARIA

ESCANDALOSOS



ODE dar-se sem duvida o caso que um devoto de Maria seja hypocrita, que tenha apparencia de humildade sendo muito soberbo, que mostre espirito de mortificação e seja um devasso, que ostente certa generosidade para o culto da virgem e seja um avarento. Nisto elle damnifica-se a si proprio. O que é mais lamentavel, o que devia ser chorado com lagrimas de sangue é, quando aquelle que se chama devoto da Virgem vem a ser pedra de escandalo para o povo simples, que admira edificado sua devoção.

Ainda que não seja isto muito frequente, não pode duvidar-se que ha alguns escandalosos, entre os que fazem profissão de honrar a Virgem Santissima. Vem-se homens e mulheres que promovem ou tomam parte em romarias e peregrinações e no entanto naquelles actos devotos peccam e fazem outros peccar. Ha Filhas de Maria que sem

envergonhar-se da fita e medalha com que ornam o peito, provocam com seus olhares, e escandalizam com seus vestidos e enfeites. Ha confrades de diversas associações marianas que nas conversas, nos passatempos e visitas teimam por tirar a Jesus Christo as almas que lhe são fieis.

Quem dirá que esta devoção é verdadeira? Quem não verá com horror estes entes depravados, que se chamam Filhas de Maria, e são verdadeiros ministros do inimigo? Certo, ministros do inimigo são os escandalosos, tanto mais perigosos quanto mais dissimulados, tanto mais temiveis quanto com apparencia de maior bem incutem o maior mal, que é o peccado, a immoralidade, a morte eterna.

O meiguissimo Jesus verberou com palavras repassadas de severidade e indignação estes infelizes. Ai do mundo victima dos escandalos! Ai daquelle homem, por quem vem o escandalo! Menos mal fôra para elle que lhe pendurassem no pescoço uma pesada mó, e o lançassem no profundo do mar.

Acontecerá alguma vez zelar algu-

ma mãe com grande diligencia e temor pela moralidade de seus filhos e, temendo que sejam victimas dalguma má companhia procura inscrevel-os em alguma congregação mariana ou dedicá-lo á Virgem Santissima em algum Santuario. Vã esperança! triste desillusão! Naquelle paraíso e entre muitos anjos em carne tropicou o infeliz filho com uma venenosa cobra como Eva e foi ferido. Derramou naquelle coração incauto o veneno da vaidade, da deshonestidade, da avareza ou outros vicios. Quando a infeliz mãe louvava o filho julgando-o anjo, era ja um anjo maldito que causará males indiziveis a si e a sua familia e a quem quer que delle se aproxime. Foi victima dalgum devoto escandaloso e tornou-se elle mesmo mais escandaloso que aquelles que o perverteram. Prouvera Deus que esta historia não se renovasse innumeras vezes! Prouvera Deus que esta falsa devoção se tornasse como um humor pestifero, que apparece nas faces daquelle mesmo que o admite, para que todos fugissem delle como dum repugnante morphetico.



VAMOS ANDANDO

EIS aqui uma phrase que repetimos frequentemente, e que deveria gelar o sangue nas veias, de puro terror, a uma bôa parte do genero humano, se imaginassemos um pouco.

Como vais passando, ó Juca?

Bem, Joãozinho, vamos andando.

E continuam a palestrar, frescos como uma chicorea, sem imaginar a importancia da phrase.

Vamos andando!!

Para onde?

Para que?

Como?

E até quando?

Antes de tudo:

Será certo que andamos?

Certissimo, e essa phrase: *Vamos andando*, é o instincto natural que nol-a põe nos labios; é o grito espontaneo que nos sabe do coração.

A triste experiencia nos convence o mesmo.

Andamos, e sem parar.

Muitos de nós temos deixado longe, bem longe já, os risinhos panoramas da infancia e a encantadora quadra da mocidade.

Olhe-se cada um e diga, com franqueza, se leva ou não já grande pedaço da estrada da existencia.

Logo é certo, que esta vida é simplesmente uma viagem, e não de recreio, como alguns podem suppôr.

(Partimos, quando nascemos
Andamos, enquanto vivemos
E havemos de parar,
Só quando a morte chegar.)

Para onde andamos?

Certamente andamos para a morte, e isso nol-o ensina a experiencia quotidiana.

Porém a morte, que parece ser o termo final da existencia, tem após si, muita causa.

O ignorante, que pela primeira vez, vê um trem de ferro enfiar-se pela abertura de um prolongado tunnel, julga, em sua simplicidade e curteza intellectual, que aquillo tudo vai submergir-se nas entranhas da terra para não mais reaparecer.

Mas o viajante que já está á par d'aquillo, deixa-se devorar socegamente, por aquella escurissima bocca.

Sabe que o tunnel tem outra sahida e que após breves segundos de trévas, brilharão novos horizontes, illuminados pelo sol esplendido.

A vida é o trem de ferro, que á todo vapor nos leva n'esta viagem.

A morte é o tunnel em cuja pavorosa entrada, ou por bem, ou por mal, havemos todos de entrar.

A sahida do tunnel é a eternidade, que do outro lado nos espera, serena ou ameaçadora, conforme bem ou mal estiver a vida do passageiro ao terminar sua viagem terrestre.

Assim pois, *vamos andando*, não ha duvida, mas *vamos andando para a eternidade*.

Para que?

Para soffrer um cuidadoso exame de toda a viagem, pois n'aquella alfandega não passa o mais pequetito contrabando: para ser revistados escrupulosamente todos os nossos documentos por Aquelle que tem alli o seu tribunal implacavel e permanente; para que se patenteie bem claro e á luz publica tudo o que aqui fez ás occultas, e com enredos e mentiras; para que tremulos e nús, todos nós mortaes, alli esperemos o que tivermos merecido, sem que possa valer de nada, nem ao rei sua corôa, nem ao valente suas armas, nem ao mestre sua sciencia, nem á formosa, sua belleza e elegancia, nem ao rico sua fortuna.

Para isso é que vamos andando.

E como vamos andando?

Em trem expresso, á todo vapor, com impeto incrivel, deixando atrás em nossa corrida vertiginosa, tudo aquillo que por um momento nos encantou a vista, ou nos encantou, o coração, sem imaginarmos se está perto ou longe o abysmo que nos ha de engulir, embora saibamos, com toda certeza, que elle não póde tardar.

Um a um vão seguindo, os nossos parentes, amigos e conhecidos; um a um, vão nos fugindo das mãos, os dias e os annos; uma a uma vão se nos evaporando as nossas mais caras illusões, como na marcha veloz do trem de ferro passam fugazes, através as vidraças do carro, as arvores, os homens, as casas e as diversas scenas campestres.

A mão de Deus, que ao nosso nascimento, nos lançou em tão rapida carreira, caminha nos impellindo sem cessar, e não ha geito de nos conceder aqui um momento de parada.

Adiante! adiante! grita, com voz imperiosa, perto de nós.

E não gritará: Pára! senão uma unica vez, e essa será para sempre.

E até quando teremos de andar?

Até que ouçamos essa dita terrivel voz: *Pára!*

E nem um segundo mais, nem um segundo menos.

E então teremos que apeiar, ou por bem ou por mal.

Contra a vontade e zangado se apeiará aquelle que durante a vida só procurou os regalos e os gozos para sua rica pessoinha.

Calmo porém e resignado se apeiará na estação, o homem que sabe considerar-se como um

viajante n'esta vida, indifferente a tudo que não seja seu fim eterno.

Então vamos andando, hein?

E' verdade, e o seculo actual, que com tanto trabalho procura aperfeiçoar os meios rapidos de viajar não devia esquecer, como por desgraça esquece essa viagem veloz, que todos vamos fazendo.

Tudo o mais nada vale! quem acerta esse passo é feliz; quem erra, perdeu tudo! e sem remedio!

Vamos andando pois, e trate de não desencarrilhar quem até ao presente tem andado direito; procure voltar logo ao trilho aquelle que estiver fóra do rumo.

Hoje ainda é tempo! póde ser que não o seja amanhã!

Esse caso é o unico verdadeiramente importante na vida humana, porque não ha outro tão critico e de tanta consequencia irremediavel como o morrer.

Nós temos nos familiarisado com a idéia da morte pelo costume de a vermos frequentemente levando nossos semelhantes e raramente essa palavra nos causa a impressão que deveria causar.

Dr. F. S.

CATECHISANDO . . .

EXHORTÇÃO

ALMA christã, procura assistir todos os dias a este divino sacrificio da missa, que abrange o abismo da caridade de Deus no peito de Deus Christo. Tira quotidianamente o proveito que possas deste thesouro quotidiano. Offerece o immenso sacrificio do filho do Eterno Pae ao seu mesmo Pae Eterno, não só para ti, mas para toda a Igreja. Pede em troca do divino preço que das, a conservação, aumento e progresso da fe: a reforma, pureza e santidade dos costumes: a volta ao seio da verdadeira Igreja dos herejes e cismaticos: a conversão dos gentios e judeus: a paz, a união e santo zelo dos principes christãos: os triumphos da Religião, e a exaltação e gloria da Igreja. Pede a victoria sobre tuas paixões, a remissão dos peccados, e as graças e auxilios necessarios para viver com um justo. Pede e não arrefeças em pedir o reino dos céus. Pede durante toda vida este bem summo, que bem merece este cuidado o que ha de durar eternamente. Pede com interesse, com teima, com empenho, e não duvides que, si não o impede tua perversidade, o Pae celeste to acordará pelos meritos infinitos de seu santissimo Filho.

Trabalho prohibido nas festas

PARA procedermos com clareza neste poncto é necessario distinguir tres sortes de trabalho

ou de obras a fazer-se: *Liberaes*, *servis* e *communis*. Dizem-se *liberaes* as que pertencem ao entendimento, como lêr, estudar, contender e outros semelhantes, as quaes costumam ser executada pelos amos e senhores. São *servis* aquellas que pertencem ao corpo, como arar, cavar, segar, costurar, tecer, bordar, nas quaes occupam-se ordinariamente os servos ou creados. Chamamos *communis* as corporaes que se praticam indifferente pelos patrões e creados, pelos senhores e pelos servos, como a caça, pesca, caminhar e outras parecidas. Destas trez sortes de obras só as *servis* estão prohibidas a todos nos dias santos. Tambem os actos judiciaes estão em parte vedados, taes como examinar testemunhas, exigir juramentos, formar processos, escrever e assignar sentenças, e muito mais impôr multas e castigos corporaes, e sobre tudo a pena de morte, porque todos estes actos repugnam e oppõem-se á veneração, sosego e alegria do dia santo. Este preceito é grave como a assistencia á Missa; mas admite tambem parvidade de materia. Trabalhar nos dias de festa menos tempo de uma hora dizem todos os Moralistas ser materia leve ou peccado venial. Trabalhar mais de duas horas dizem tambem geralmente que é materia grave, e por tanto peccado mortal. Entre estes dois extremos existe muita diversidade de opiniões e não é facil saber até que ponto a materia será grave ou leve. Todavia, para resolvel-o precisará estudar a qualidade de trabalho, pois ninguem duvida que no mesmo lapso de tempo pecca-se mais arando ou cavando, que costurando ou fiando, porque aquellas obras são mais penosas e *servis* e distraem mais das obras espirituaes.

Dr. G. M.



A Fé dos primeiros Christãos das Catacumbas

V

RESURREIÇÃO DOS MORTOS

A fé dos primeiros Christãos a respeito da resurreição dos corpos; deste dogma do Christianismo, contido nos livros do Antigo e Novo Testamento e ensinado pelos Apostolos e Santos Padres, manifesta-se admiravelmente nos seus sepulchros. Já o mesmo nome de cemiterio, da palavra grega *koi-metérion* que significa lugar de somno, de repouso, dormitorio, traz evidentemente a sua origem da fé no dogma da resurreição «*Aquella logar, diz S. João Chrisostomo, chama-se cemiterio, para que comprehendas que os corpos que alli jazem, não estão mortos, mas descansando, dormindo.*»

A' differença dos pagãos, para quem a morte era *somnus æternalis*, os Christãos, sabendo que os corpos estavam destinados a reviver um dia e participar da immortalidade da alma, depositavam-nos em um lugar seguro, onde ficassem provisoriamente até o dia da resurreição. Entre elles o corpo do defuncto não dizia-se enterrado, mas depositado, dormindo, jazendo como sobre um leito; o que deu origem áquellas formulas tão communs de *depositio, hic dormit, dormias in pace etc.* esculpidas sobre os seus tumulos.

Sabemos por Tertulliano, que quando enterrava-se um morto, o sacerdote assistia aos funeraes: era a imagem viva da immortalidade marchando á frente da morte!! Eloquentes eram as ceremonias que precediam ao enterramento de um christão: enquanto o corpo envolvido em um sudario era depositado em um *locus*, cavado horisontalmente na parede da galleria, os circumstantes exclamavam em coro «Oh! terra, recebe e guarda em teu seio materno estes despojos que nós te confiamos! Este corpo foi habitaculo de uma alma creada pelo Auctor de todas as cousas, foi a morada de um espirito animado pela Sabedoria do Christo. Guarda-o cuidadosamente em teu seio até o dia em que, aquelle que o creou e plasmou com suas mãos, virá exigir de ti a sua obra.» Sobre o cadaver espalhavam-se depois flores frescas, certo balsamo de um cheiro tão activo que De Rossi, Marchi e Bosio, affirmam ter sentido o seu perfume 15 seculos mais tarde, quando abriram alguns cerrados.

Feita esta operação os coveiros cobriam a abertura do *locus* com uma taboa de marmore, ou com tijolos finos e escreviam sobre elles a data da deposição, a indicação do mez e as vezes até a data consular. No cimento, ainda molle das estremidades, incrustavam algum objecto qualquer como signal distinctivo e uma lampada de argilla, symbolo da fé do defuncto. A cerimonia da inhumação estava terminada; mas si aquella lampada solitaria fosse dado fallar, ella nos diria quantas vezes não viu passar e repassar os amigos e pa-

rentes que iam chorar e orar ao pé daquelle tumulo querido!

O Patricio tinha o seu mausoleo ao lado da Via Appia, da *Regina Viarum* de Roma; mas o cadaver do pobre, que não tinha personalidade, nem alma, era lançado ás fossas communs, *poticoli*, onde apodrecia abandonado. Aos olhos do christão, porem, aquelle ser abjecto e desprezivel, coberto de andrajos, abrigava uma alma nobilissima, creada á imagem de Deus e remida com o sangue de Christo. «Entre nós, dizia Lactancio, não passa differença entre o rico e o pobre, entre o homem livre e o escravo: somos todos eguaes porque todos irmãos! Em força desta doutrina, cada christão, por infimo que fosse, tinha o seu tumulo a parte onde repousar tranquillo até o dia do grande despertar.

Durante a perseguição de Decio, 250, o clero romano escrevia ao de Carthago relembrando-lhe não haver outra obrigação maior que a de sepulturar os mortos; e Santo Ambrosio chega a dizer que, para dar sepultura aos mortos, tem-se o direito de quebrar, fundir e vender os vasos sagrados. Estes textos, explicam a construcção das Catacumbas; e quando vemos o respeito que os Christãos tributavam aos seus mortos, já não nos admiramos tanto a vista do gigantesco trabalho de perforar o solo que guardam fieis, dizem, seis milhões de tumulos!!!!

As primeiras formulas que exprimem de um modo explicito a fé na resurreição, apparecem na epigraphia christã das catacumbas de Macedonia, como nol-o demonstram os seguintes exemplos: *Calógero fez a seus queridos paes Macedonio e Zosigenia este dormitorio até o dia feliz da resurreição. X"... depositou o corpo na terra até que venha o dia feliz da resurreição*".

Uma inscripção das Gallias traz a seguinte formula: *Resuscitará com os Santos*. Recentemente encontrou-se nas Catacumbas de São Marcos e Marcellino o tumulo de um leitor (2.º dos 4 ministros inferiores) a quem augurava-se a resurreição em companhia dos Santos; e outro de uma tal Eusebia, a qual em premio das suas virtudes merecera ter a Christo por esposo com o qual esperava resuscitar.

Não só as inscripções, mas ainda e muito mais as pinturas nos fallam da fé na resurreição. O typo classico que usaram os Christãos para representar a sua esperanza n'este dogma é a scena da resurreição de Lazaro. Em muitos frescos ve-se este personagem, cosido em um sudario, tendo diante a figura de Christo, que parece repetir ainda a quem o contempla aquellas memoraveis e suavissimas palavras: *Eu sou a resurreição e a Vida, aquelle que crê em mim, ainda que tenha morrido resuscitará, e todo aquelle que vive e crê nunca ha de morrer*" (Joh. XI, 25). Ao lado da scena de Lazaro, encontra-se quasi sempre a da Eucharistia, devido á estreita relação que passa entre ellas, pois esta ultima é penhor de vida e immortalidade, segundo as palavras de Christo: *Aquelle que come minha carne e bebe o meu sangue tem em si a vida eterna, e eu o resuscitarei no ultimo dia.* (Joh. VI, 5). Como ultimo exemplo de inscripções lapidarias, transcreverei aqui os bellis-

imos versos do Pontifice Damaso, compostos por elle mesmo e collocados sobre o seu sepulchro :

Qui gradiens pelagi, fluctos compressit amaros,
Vivere qui praestat morientia semina terrae,

.....

Post cineres Damasum faciet quia surgere credo!!

Isto é : Aquelle (Jesus) que caminha sobre as amargas ondas do mar, que dá nova vida á semente que morre na terra, Creio firmente ha-de resuscitar-me tambem a mim, Damaso, da morte a vida !

Com estas bellissimas similhanças tomadas da Escriptura, o Pontifice poeta, representante das tradições das Catacumbas, confessa altamente a sua fé na resurreição.

Os monumentos das Catacumbas não são pois tão mudos como parecem : aquellas inscripções e pinturas mutiladas, incompletas e corroidas pelo perpassar dos seculos, emprestam-lhes a sua voz e elles nos contam muita cousa da vida, dos sentimentos e da fé d'aquelle povo immenso que repousa tranquillo no sommo da morte.

Quando no ultimo dia do mundo resoar a clangorosa tuba do juizo, o calor reanimará aquelles ossos, o sangue correrá naquellas veias, a vida tomará de novo posse daquella morada e os corpos por tanto tempo inertes no pó do tumulo, lançar-se-ão aos ares para se juntarem de novo ás suas antigas almas.

J. MELLO

PELA TERRA

Vim ao mundo terrestre... pressuroso...
Impellido por força envelhecida,
Tendo aquella energia de uma vida
Cheia de tédio... ingente... caudaloso...

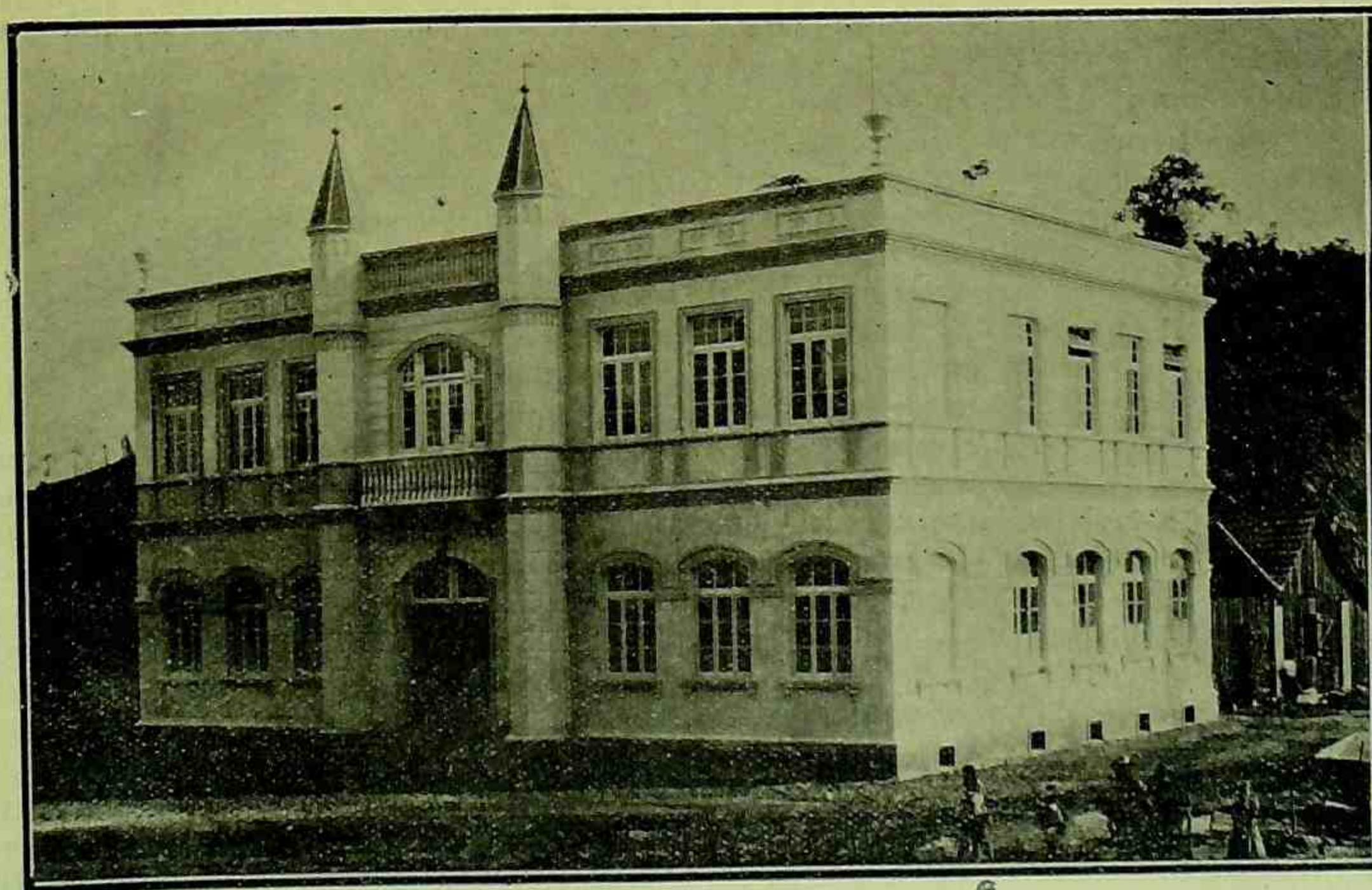
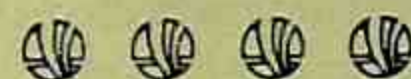
...vim. Ao chegar ao cume do alto gozo
Conheci a Illusão... sombra perdida...
Conheci a desventura nesta lida...
E, afinal... a descrença em meu repouso...

Aguas azues... oceanicos engannos...
Tardes enfumaçadas de crepusculo...
No meu craneo tudo eram desengannos...

Indifferente ao mundo... era o meu Eu...
Mas, nesta indifferença... n'este crepusculo
De amarguras... a Crença me prendeu...

Leopoldina

NELSON R. FERRAZ



ESCOLA PAROCHIAL DE JOINVILLE, COM A FREQUENCIA DE MAIS DE 400 ALUMNOS



Impressões de viagens

No Estado de Sta. Catharina

HA um anno que estou neste sympathico, poetico e pittoresco Estado de Sta. Catharina. Como passaram rapidos estes mezes que me deixaram o coração saturado de saudades, a phantasia avivada com tantas e tão encantadoras impressões!

Bastava ao viajante ver esta ilha feerica em que se ostenta altiva a capital do Estado, a incomparavel Florianopolis, com suas verdejantes campinas, gigantescas montanhas, perfumados valles, deslumbrante lagôa, elegantes enseadas, para levar consigo as mais bellas impressões d'um Estado tão favorecido pela prodiga Natureza! Mas quem visse só Florianopolis estaria ainda bem longe de ter uma pallida ideia das bellezas indescriptiveis que ostenta este Estado afortunado. O seu clima sadio e benigno, não exhaure os incolas com os calores tropicaes, nem os mortifica o frio rigido Sul, fecundando-lhes assim a terra com os productos do Norte, sem lhes negar as especialidades do Sul. Uma cousa só falta: braços e mais braços para transformar este Estado n'um verdadeiro Eden que o proprio Jóve da antiguidade não teria encontrado no seu phantastico Olympo!

O astro-rei já pela 3.^a vez neste anno havia attingido o seu zenith quando transpuz o estreito e emprehendi a viagem accidentada de Tijucas. Costeando até Biguassú a bahia do Norte, chegamos sem novidade.

Phebo dardejava desapiedadamente os seus ardentes raios cujo influxo enervante ficava de todo neutralizado pela constante brisa maritima que nos bafejava as faces afogueadas.

De Biguassú a Tijucas nos embrenhavamos mais para dentro, serpeando pelas encostas viridentes da serra do mar. O sol havia já descambado no Occidente e a noute ia já vencendo o dia quando entramos na extensa Tijucas, ladeando sempre o rio mansinho que magestoso desagua no Oceano, travando-se ligeira luta entre elle e o salso elemento até o Neptuno permirttir livre passagem ao pygmeu valente. Em Tijucas vêem-se bellas casas e alguns elegantes palacetes, signal de gente abastada e de progresso.

O clima é ameno e fortalecedor.

De Tijucas segui viagem para Nova Trento, centro de uma bella colonia italiana. A população é geralmente pobre, mas laboriosa e simples. Ha lá um bello monumento a nossa Senhora do Bom Socorro que do alto da montanha mais esbelta da povoação domina todo o formoso valle do rio Tijucas. A vista de lá de cima é simplesmente encantadora. Vê-se sem esforço, sem oculos de alcance, a villa S. João Baptista, Tijucas e o Ocea-

no, o valle de Brusque e as bellas mattas que coróam a serra do lado do Pinheiral e do Nucleo. Apesar de pobre aquelle povo está muito satisfeito e alegre, tem a sua bandinha, o seu theatrinho onde vi representar pela escola parochial um drama com tanta naturalidade que difficilmente teriam podido fazer melhor.

Todo o povo tem uma verdadeira veneração pelo esforçado Vigario já alquebrado de forças e com 80 annos de idade. Este venerando ancião é conhecido por todo este Estado que percorreu como missionario zeloso do Norte ao Sul, de Leste ao Oeste, e não ha lugar em que não se falle do bom Padre João Cybeo, da Companhia de Jesus. Hoje tem dous auxiliares ardentes que acodem ás povoações mais distantes da extensa parochia levando a todos o conforto da religião e o alento de sua palavra inspirada.

A viagem de Nova-Trento para Brusque tem todos os encantos e attractivos que a Natureza possa prodigalizar. Valles fertilissimos, cortados por poeticos arroios que, serpeando por entre rochedos, fazem ouvir um suave murmurio. Alterosas montanhas cobertas aqui por espessas mattas, acolá por verdejantes pastos em que um gado nédio e forte restaura as forças. A estrada, beirando ás vezes fundos precipicios faz lembrar as patheticas descrições d'um «Victor Hugo», d'um «De Amicis» em que a morte ameaçadora parecia attrahir para aquellas tetricas profundezas os incautos transeuntes. Mas eis que de repente acabam as mattas, abre-se o horisonte em extensas campinas, entrecortadas por bellos outeiros. N'um delles eleva-se o airoso chalet do Dr. Renaux, rico proprietario da adjacente fabrica de tecidos, Mais dous kilometros adeante e eis-nos chegados á pittoresca villa Brusque. Banhada pelo louro Itajahy-Mirim ostenta esta aprazivel localidade as suas casas de bom gosto, os seus graciosos palacetes e, em comparação de outras cidadezinhas, poderia merecer tambem os fóros de cidade. A população é pacata, trabalhadora e respeitosa, marchando a passos rapidos para o progresso que parece ter por divisa. A dous kilometros de distancia está o celebre suburbio «Azambuja» onde admirei o novo e esplendido hospital e a celebre casa de saude do nosso Estado.

Ambos esses edificios são bens immoveis da mitra episcopal, ambos foram ideados, construidos, aformoseados e aperfeiçoados pelo talentoso Pe. Gabriel Lux, zeloso missionario do Sagrado Coração, que além de prendas que o recommendam como sacerdote distincto, tem tambem um fino gosto architectonico. Admirei ahi um asseio, uma ordem recommendaveis a edificios congeneres que harmonizam tão bem como o espirito de caridade sublime das benemeritas e abnegadas irmãs da Divina Providencia. O hospicio, sob o alto patronato do nosso Estado, vai passar, de accordo com a autoridade vigente, por novas reformas, obedecendo aos sabios planos do illustrado architecto.

Será provavelmente reconstruido no colle vizinho donde se goza d'um panorama magestoso.

O novo edificio apresentará duas vantagens indiscutíveis; a primeira é que será muito airoso e arejado; a segunda, além de proporcionar mais conforto aos pobres inconscientes, tirará por com-

plecto o incommodo que possam causar aos doentes do hospital vizinho os gritos estridentes que por vezes ferem os ares, visto como o novo hospício terá a sua fachada principal na vertente opposta da collina, impedindo assim o écho desses clamores que se perderão no immenso valle que se estende até Brusque. Para facilitar mais a communição d'este novo predio com os demais do hospital, está projectada uma ponte que, assente sobre dous enormes pilares, deixará livre e desembaraçada a estrada publica. E' grandioso e commodo o projecto e oxalá que em breve fique uma realidade!

O trajecto entre Brusque e Gaspar apresenta pouca poesia, pouco progresso. Terrenos enormes e incultos, talvez pouco fertéis, parecem convidar os transeuntes a lhes acudir, a fecundar as immensas campinas, e conscientes das preciosidades que encerram em seu seio promettem louras searas ou pelo menos auri-verdes arzoas e sitios alagadiços!

Mas á medida que se approxima de Blumenau nova vida parece surgir á vista do viajante.

Bellos chalets com suas varandas e jardins perfumados são o prenuncio d'um novo progresso.

Campos lavrados por fazendeiros activos e intelligentes parecem disputar ao Itajahy-Guassú o terreno aproveitavel. A cidadezinha elegante e moderna apresenta o cunho do progresso, da arte e do conforto. A natureza, ás vezes rebelde, é obrigada a revestir-se d'um manto de gala, ainda mesmo em dias mas prosaicos da estação invernosá: tal força tem o homem amante do trabalho, o homem que luta pela existencia, o homem que pensa no futuro e bem estar de sua familia. Ao par

do progresso material está tambem a instrucção. Ha varios estabelecimentos de ensino: escolas para meninos e meninas, uma escola mixta, uma escola normal, uma parochia e um collegio seraphicos; estes tres ultimos institutos dirigem-nos com proficiencia os illustrados Padres Franciscanos.

E' superfluo dizer que o primeiro resultado obtido n'aquelle municipio foi a extincção, póde-se dizer completa, do malfadado analphabetismo tão nefasto e infelizmente tão espalhado, qual epidemia mortifera pelas regiões onde se posterga a instrucção.

Blumenau é tambem ponto inicial de uma bella estrada de ferro por onde se viaja em luxuosos carros, verdadeiros modelos de asseio e commodidade, sem aspirar nuvens de pó como em diversas outras linhas bem conhecidas. Oxalá que esta companhia extenda as suas rédes ferroviarias por este futuro Estado, para fovorecer o commercio e dar azas ao progresso cada vez mais sensível. Outra cidadezinha elegante e progressista é Itajahy, situada á foz do rio que lhe deu o nome. Itajahy é uma cidade de futuro, mas certamente exige ainda muito trabalho e muita constancia da parte d'aquelles que lhe querem assegurar os fóros d'uma cidade movimentada, commercial, industrial e intellectual. Elementos não faltam para estes requisitos todos: basta querer!

E aqui terminamos as nossas observações sobre as localidades acima referidas certos de que este bello Estado ha de continuar a trilhar o caminho do progresso e do dever, resolvendo os seus tão patrioticos ideaes n'uma actividade sem tréguá, geradora da verdadeira prosperidade nacional.

P.^E CARLOS DOPPLER, S. J.



Erros e superstições

— sobre as cobras

PELO DR. VITAL BRAZIL

SCHLEGEL assim se exprime no seu excelente livro sobre a physionomia das serpentes: "Não ha quem não tenha ouvido fallar do pretendido poder magico que exercem as serpentes sobre os pequenos animaes, quando delles se querem apoderar; poucas obras ha de historia natural que se não tenham occupado deste phenomeno, negado por uns, affirmado por outros, sem que se tenha podido chegar a um resultado satisfatorio. Não repetirei aqui os absurdos que os viajantes têm escripto sobre o assumpto, os quaes são algumas vezes extremamente curiosos; basta dizer que estes contos, de que se encontram traços em varios autores classicos, estão particularmente em voga na America do Norte, emquanto que

são ignoradas nas indias Orientaes e na Europa, regiões ricas em serpentes de toda a especie. Esta observação é muito curiosa, para não merecer alguma attenção, visto como ella prova quanto um facto verdadeiro ou não, pode vulgarisar-se ao ponto de tornar-se popular. Varias causas podem ter dado lugar a origem deste pretendido poder de fascinação das serpentes. E' verdade que a mór parte dos animaes parecem ignorar absolutamente o perigo que os ameaça, quando se acham em sociedade de inimigos tão crueis como as serpentes; vê-se-os muitas vezes andar por cima d'estes reptis; pical-os na cabeça, roel-os ou deitar-se familiarmente ao seu lado; mas, tambem não se poderia negar que um animal surprehendido pelo imprevisto, atacado por um adversario tão terivel, vendo sua attitude ameaçadora, estes movimentos executados com tanta promptidão, não seja tomado de um terror que o prive no primeiro momento de suas faculdades e o torne incapaz de evitar o golpe fatal executado no mesmo instante do assalto. M. Barton Smith, em uma memoria escripta expressamente para combater tudo quanto se tem avançado sobre a faculdade de fascinação das cascaveis, refere varios factos que provam que os passaros não se mostram aterrorisados senão quan-

do as cobras se aproximam de seus ninhos, para se apoderarem da sua progenitura; é então que se vê os paes angustiados voar em torno de seu inimigo, soltando queixosos pios, absolutamente como as toutinegras quando alguém se detem na vizinhança de seu ninho. Pode acontecer igualmente que os animaes que se pretende ter visto saltar em torno da serpente e emfim cair na sua guela, tenham já antes sido attingidos pelo dente mortifero, o que coincide perfeitamente com a maneira pela qual as serpentes venenosas propriamente ditas se apoderam de sua presa. Muitas serpentes de arvore apanham a presa entortilhando a cauda entorno do pescoço da sua victima: Dampier fôra varias vezes testemunha d'este espectaculo: vendo um passaro batendo as azas e gritando, sem poder voar, este viajante não percebeu que o pobre animal estava sendo estrangulado pelas roscas de uma serpente, senão quando pretendeu apanhal-o com a mão. Russel apresentando um dia uma gallinha a uma cobra (Dipsa), esta ave dava ao cabo de pouco tempo signaes de morte; não comprehendendo como a mordedura de uma serpente não venenosa e de tão pequeno talhe pudesse produzir taes effectos, examinou cautelosamente a gallinha e achou que eram as voltas da cauda da serpente em torno do pescoço da gallinha, que ter-lhe-iam feito perecer si não tivesse tido o cuidado de desprendel-a do laço. Muitos passaros de exiguas dimensões tem o habito de perseguirem os passaros de presa e outros inimigos de sua raça, ou de voar em torno do lugar em que o objecto de seu odio se occulta; deve-se acreditar que este phenomeno, conhecido de todo o mundo, na Europa seja tambem observado nas regiões exoticas e talvez tenha contribuido para a invenção dos contos que se tem levado a conta do poder de fascinação das serpentes.

O professor Brehm sustenta a mesma opinião em seu exellente livro sobre os reptis, analysando mui criteriosamente os pseudos casos de fascinação.

Ha pessoas que julgam possuir meios fóra das leis naturaes, de prender em um determinado lugar, uma cobra qualquer. Estes meios são ora formulas que devem ser repetidas na occasião de defrontar o ophidio, ora actos como de dar um nó no cóis da saia ou em uma perna da calça etc. Estas crenças absurdas são repelidas desde logo pelas intelligencias menos exigentes. Ha, entretanto, um facto na biologia das cobras que nos dá explicação do motivo pelo qual tem sido vulgarisada essa ideia absurda. E' o seguinte: ha cobras nocturnas e de movimentos extremamente lentos (as venenosas estão n'este caso) que durante o dia dormem ou estão em repouso; quando, por qualquer circumstancia são encontradas pelo homem, continuam na mesma posição, não fogem dando lugar aos supersticiosos a fazerem uso com apparente resultado da sua *sympathia*.

As cobras só tem o veneno na glandula especial e só podem inoculal-o por meio dos dentes apropriados para tal fim. Não ferem com a lingua, nem com a cauda, como erroneamente se ouve algumas vezes da gente do povo.

O contacto das escamas das cobras, quer das venenosas, quer das inoffensivas, com qualquer parte do corpo do homem não produzem mal algum,

nem mesmo o *cobreiro*, nome pelo qual são designados certos erythemas que o povo attribue erroneamente a passagem, ou ao contacto directo ou indirecto do corpo de uma cobra.

CONTINÚA



Bellissima imagem de N. S. do Carmo

URUGUAYANA

Collegio de Nossa Senhora do Horto

No dia 23 de Junho pp. tiveram inicio as novenas na capella do Collegio de N. S. do Horto, dedicadas á Virgem SS. d'esse nome.

Apezar do mau tempo reinante e de na cidade grassarem molestias varias, foi regular a concurrencia.

No dia 2 de Julho dedicado a N. S. do Horto, teve lugar na capella do Collegio a missa de communhão geral as 8 1/2 horas da manhã havendo para mais de cincoenta commungantes.

A's 10 1/2 foi celebrada pelo Reverendo Padre Carmelita Frei Donato, tendo como ajudantes mais dois Padres Carmelitas, a missa solemne, que foi cantada pelas Senhoritas que formam o côro do Collegio.

Foram muito bem ensinadas, fazendo-se ouvir em solos as Stas. Elba Vardy e Luiza Surreaux, e ao vio-

Continúa na pag. 570



JESUS CHRISTO EM CASA DE MARTHA E MARIA
(QUADRO DE B. PLOCKHORST)

lino acompanhando o harmonium as Stas. Esther Carvalho e Ondina Braz.

Toda a parte musical, foi regida pela professora de musica do Collegio que com suas discipulas mostrarão-se verdadeiras musicistas, sendo muito apreciadas. S. Excellencia o Sr. Bispo Diocesano abrilhantou o acto com sua digna presença; acompanhou S. Excia. o Vigario d'esta parochia, Padre Silva, que em um vibrante e bello discurso allusivo ao acto, dissertou sobre o apparecimento da Virgem do Horto em Chiavari, prendendo por todo o tempo que fallou, a attenção do selecto auditorio.

A missa terminou com a exposição do SS. Sacramento e a benção do Exmo. Sr. Bispo, retirando-se sua Excia. realmente satisfeito com os solemnes cultos realizados pela Confraria e Irmãs de N. S. do Horto, dedicadas á sua Excelsa Mãe.

A's duas horas da tarde, o Collegio enchia-se de congregantes e discipulas e alumnas Senhoras e Senhoritas convidadas, que executaram ao piano trechos de musica, seguidos de rifas e jogos de artificio etc. formando uma festa deveras encantadora.

A banda de musica do 8.º regimento, cedida gentilmente pelo Tte. Crel. José de Andrada Neves Meirelles, abrilhantou a festa com algumas bellas peças de seu vasto repertorio.

Durante todo o dia subiram ao ar centenaes de foguetes, com o bello dia outonal que fez; a festa esteve deveras emocionante; vendo-se a Virgem entre flores e luzes, os cantos, que dos rizonhos labios de suas filhas brotavam dando ao ambiente verdadeira alegria, verdadeira arte e poesia.

E assim terminou com a oração da tarde, a festa annual que as Irmãs e associadas da Confraria de N. S. do Horto dedicam á sua excelsa Mãe, a Virgem do Horto.

Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — Uma devota, muito reconhecida pela saude alcançada em favor duma pessoa da familia e pelo feliz desfecho dum importante negocio, dá 5\$000 para uma assignatura, 3\$000 para a celebração duma missa, 1\$000 para velas e 1\$000 para os pobres do santuario. — Zulmira Paixão: Gratissima por uma singular mercê recebida do maternal Coração de Maria, entrego 2\$000 na administração da «Ave Maria.»

LAPA (Suburbio) — Americo de Siqueira Guedes: Por ter sarado de terrivel incommodo, venho render infinitas graças ao compassivo Coração de Maria.

SANTOS — Thereza Lustosa Almeida: Confesso minha sincera gratidão por um favor que recebi.

S. LUIZ DO PARAHYTINGA — O sr. Antonio Ferreira de Lima vem implorar a protecção do purissimo Coração de Maria nos seus negocios temporaes e eternos e toma uma assignatura.

S. JOAQUIM — Deolinda Cardozo Baptista: O sr. João da Costa Mello, grandemente reconhecido por um favor que recebeu, vem tomar uma assignatura da «Ave Maria.»

S. JOÃO DA BOA VISTA — Antonio de Souza e Silva: Em virtude duma promessa feita em favor da saude do meu filho Ary, quero tomar uma assignatura da «Ave Maria.»

SANTA RITA DO PASSA QUATRO — Maria Almeida Palhares: Remetto 5\$000 afim de ahí celebrarem uma missa em suffragio da alma de Maria de Oliveira Nunes, no altar do Coração de Maria.

RIO DE JANEIRO — Virgilio da Silveira Lara: Reconhecido por um favor que recebi do maternal Coração de Maria por meio da novena das «Tres Ave Marias,» envio 1\$500 rs. para uma vela.

JACUTINGA — Reginalda de Andrade Nogueira:

Muito agradecida por ter sarado meu neto Saulo dumas queimaduras que recebeu pela explosão duma bomba, dou 5\$000 para ser rezada uma missa á Nossa Senhora do Perpetuo Socorro.

CAMPINAS — Alice Penteado: Por um favor que obtive, muito penhorada, entrego 5\$000 para ser dita uma missa em louvor do Coração de Maria.

UBA' — Maria de Jesus Carneiro: Cumprindo promessa que fiz, venho agradecer os muitos favores recebidos da Rainha do Céu e da terra, e dou 3\$000 para ser rezada uma missa por alma de Maria de Jesus Carneiro, e 2\$000 para velas e publicação.

CABO VERDE — Francisco Antonio de Araujo: D. Maria da Conceição Dias dá 5\$000 para ser rezada uma missa á Nossa Senhora Aparecida, em agradecimento de favores obtidos.

FAZENDA EVANGELINA — José Costa Pinto: Grato me confesso pelo muito que o I. Coração de Maria tem-me auxiliado nos meus negocios e com o bem-estar de minha familia.

ITAPIRA — Esther Caiuby Novaes: Agradecida por diversos favores que recebi, dou 5\$000 para ser dita uma missa em suffragio das almas.

ALVINOPOLIS — João Januario Dias Passos: D. Raymunda Umbelina Cotta, em cumprimento de promessa que fez, vem tomar uma assignatura da «Ave Maria.»

MUZAMBINHO — Ormindia Leite: Implorando uma graça particular do Immaculado Coração de Maria, envio 3\$000 para ser celebrada uma missa no seu altar e 2\$000 para velas.

BARRETOS — Otto Guilherme Krauter: O sr. Brasilio de Assis Pimenta envia 9\$000 para serem ditas tres missas em suffragio das almas do purgatorio. — A exma. sra. d. Carmelinda Escatena Pimenta envia 6\$000 encommendo a celebração de duas missas, em refrigerio das bemditas almas. — A exma. sra. d. Francisca Honoria Pimenta remette 3\$000 pedindo ser rezada uma missa ás almas afflictas, e 2\$000 para velas que não de arder nos altares do Coração de Maria e S. José, respectivamente.

RIO BRANCO — José Francisco de Salles: Por ter merecido receber um grande favor por intermedio do Veneravel servo de Deus Antonio Maria Claret, dou 3\$000 afim de que celebrem uma missa applicada para a prompta beatificação do mesmo Veneravel.

GUIRYCEMA DE RIO BRANCO — Sebastião de Moura: Cumprindo promessa que fiz, remetto 3\$000 afim de ser rezada uma missa em honra do Coração de Maria e applicada ás tristes almas do purgatorio.

TABOCAS — Elvira de Azevedo Coutinho: Grata por favores recebidos e cumprindo promessa que fiz, venho tomar uma assignatura da «Ave Maria.»

COTIA — Raphaela das Dores Pedroso: O sr. Francisco José de Camargo remette 5\$000 para tomar uma assignatura. — Uma devota envia 3\$000 pedindo rezar uma missa por alma de sua saudosa mãe Maria Brandina de Araujo. — D. Benedicta dos Santos Rocha manda 3\$000 para celebrarem uma missa por alma do seu muito lembrado marido Joaquim Augusto da Rocha.

JAHU' — Pia Papera Ribeiro: Uma devota, em cumprimento de promessa que fez ao Divino Espirito Santo, manda celebrar uma missa. Mais uma missa por alma de Antonio de Godoy Bueno. — Tendo, d. Honoria de Godoy Bueno alcançado uma graça particular por intermedio duma novena de communhões que praticou, faz rezar uma missa pelas almas mais abandonadas do purgatorio.

DOUS CORREGOS — Militão dos Santos: Um devoto agradece á sua Mãe S.S. ter-lhe Ella concedido uma graça inefavel.

MURIAHE' — Anna Silva: Tomada de sincera gratidão por ter sido attendida num pedido que fiz, envio 1\$000 para accender uma vela no altar do Coração de Jesus.

ITATIBA — Etelvina Teixeira de Araujo: D. Maria A. Soares Muniz, agradecendo um favor recebido dá 1\$000 para a devida publicação. — Uma devota envia 3\$000 para celebrarem uma missa ao I. Coração de Maria, applicada por alma de seus paes. — D. Zulmira Araujo agradece um favor recebido e toma uma assignatura da «Ave Maria.»

De nossos correspondentes

PELOS ESTADOS...**Villa Mathias**

SANTOS

Sinto que minha penna não tenha a precisa competência para expandir-me sobre o assumpto que neste momento me leva ás columnas da sympathica «Ave Maria.»

No dia 6 do fluente os meninos e meninas do Catecismo parochial realisaram uma romaria á igreja de Nossa Senhora do Monte Serrat.

Antes, porem, de proseguir devo consignar nestas minhas linhas mais uma prova da grandeza de Nossa Mãe do Céu.

Na vespera d'aquelle dia um nevoeiro espesso envolvia a atmospherá, trazendo o receio de que o bello plano do Rev.^{mo} P.^e Pedro Giol zelosissimo director do Centro catechista, não seria levado a effeito. Mas Aquella que esmagou a cabeça da infernal serpente, Aquella que ia ser homenageada dissipou as nuvens proporcionando um tempo magnifico!

As 7 horas da manhã, depois de terem recebido a Sagrada Communhão, partiu da Igreja Matriz, o brilhante cortejo, em duas extensas alas, precedido do Rev.^{mo} Director, das catechistas e do distincto catholico, Ill.^{mo} Sn.^r Paulo Affonso Rodrigues, representando a Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria. Semelhante a um bando de andorinhas, a meninada galgou pressurosa aquelle monte ingreme. Durante o trajecto, que correu com muita ordem, entoavam canticos de louvor á Soberana Rainha do céu e da terra. O sol espanjava seus raios dourados por sobre as frondosas arvores que orlam o caminho, cujas folhagens balançavam levemente.

Chegados ao Monte, o Rev.^{mo} P.^e Pedro celebrou o Santo Sacrificio da Missa, pronunciando ao Evangelho, substanciosa pratica. O Divino Sacrificio, foi acompanhado de harmoniosos cantos pelo «Coro do Catecismo» sob a competente regencia da organista, Ex.^{ma} S.^{ra} D. Marcilia Mercedes Kohly.

A's catechistas e ás creanças foi servido café, doces, e offerecida uma piedosa lembrança. Em seguida, os romeiros foram deliciar-se em contemplar o bello panorama que offerece a natureza naquelle logar.

Depois de se terem despedido da N. S. Virgem, que os recebeu com aquelle carinho de Mãe amorosissima, regressaram á cidade possuidos dos mais santos desejos de continuarem a receber os ensinamentos da Religião Catholica.

—Os cultos ao Immaculado Coração de Maria neste mez que lhe é consagrado, têm sido celebrados com numerosissima assistencia, havendo todos os dias communhão geral. A tribuna sagrada é occupada todas as noites, pelo illustrado orador, Rev.^{mo} P.^e Ignacio Bota, dissertando sobre as prerogativas de Maria na Sua Immaculada Conceição. A festa solemne será celebrada no dia 27, para cujo brilhantismo muito se empenha o estimadissimo Vigario da parochia.

Villa Mathias, 10 de Agosto de 1916.

LUCINDA B. MORAES

Sorocaba

Com a piedade e concurencia do costume foi realzada aqui, em meados de Junho p.p., a festa do S. C. de Jesus.

— Precedida de solemne septenario, teve lugar domingo ultimo a festa que annualmente Sorocaba faz em louvor ao Divino E. Santo.

Pelas quatro e meia horas da manhã a cidade foi despertada por festiva alvorada de duas excellentes bandas musicas, ripiques de sinos e espoucar de foguetes.

A's 11 horas, perante uma assistencia colossal, celebrou-se em a nossa Matriz solemnissima missa cantada. Ao evangelho, pela primeira vez em nossa terra, subiu á tribuna sacra o illustrado pregador Conego Dr. José Gonçalves de Rezende, que por longo espaço de tempo arrebatou os ouvintes com a sua palavra facil, elevada, e convincente. Foi celebrante da missa o nosso distincto vigario Revmo. Conego Magaldi acolytado pelos revmos. Ps. Manuel Duarte Nunes e Luiz Sicluna.

Após a missa e sorteio para novos festeiros procedeu-se no imperio erecto em frente a casa do festeiro, na praça Fernando Prestes, a bençam e distribuição de pães.

A's cinco e meia da tarde uma brilhante procissão percorreu as ruas do costume. Levados por gentis senhoritas da nossa sociedade, cerca, de vinte andores ostentavam a magnificencia e apurado gosto da sua ornamenta deslumbrante. O andor do Divino, principalmente, que foi, sobre uma confecção summamente artistica, illuminado por lampadas electricas. A' entrada da procissão fez um magnifico sermão o Rvmo. Conego Dr. Corrêa de Carvalho. Em seguida foi dada a bençam do SS. Sacramento. No coreto da praça Fernando Prestes foi executado um esplendido concerto pela banda militar de Ipanema.

Quiziramos traduzir em palavras a surprehendente impressão que nos causou a ornamentação riquissima do nosso templo principal, onde de entremeio uma infinidade de flores rubras e folhagem verde escura, esplendiam como estrellas promiscuas centenas de lampadas polychromas.

Em resumo: foi a deste anno, indubitavelmente, a mais brilhante festa do Divino que Sorocaba tem levado á effeito. Ao esforçado festeiro snr. cap. Pedro de Almeida Tavares, as nossas felicitações.

—Em principios do corrente mez esteve nesta cidade a serviço da «Ave Maria», o illustrado Irmão José, que deu-nos o prazer da sua amavel visita. Gratos.

A CORRESPONDENTE

Ponte Nova—Minas

Realisou-se no dia 23 do passado mez, na igreja Matriz, a festa do grande apostolado da Caridade—S. Vicente de Paulo.

A esta festa, precedeo um solemne triduo, durante o qual, o illustrado Vigario P. José Maria Perreira Lara, fez notaveis conferencias sobre o respeito humano, indiferença religiosa e o amor de Deus, havendo, findas as conferencias, benção do S. Sacramento. Durante a ultima noite do triduo, foi inciada a importante obra da adoração nocturna do S. Sacramento que, com o maximo respeito, foi adorado durante toda a noite.

A's 5 1/2 horas da madrugada, houve a missa celebrada pelo Rvmo. Dr. Vigario que, ao evangelho, exhortou aos assistentes, no conveniente preparo para a communhão, que foi distribuida aos Vicentinos, vizitados e a outras pessoas.

A's 10 1/2. houve a missa conventual celebrada pelo Rvmo. P. Luiz de Figueiredo. Em seguida, teve lugar a assembléa geral das conferencias de S. Sebastião e N. S. Auxiliadora. Apresentados, pelos respectivos presidentes os relatorios sobre os movimentos das conferencias, o Rvmo. Vigario, na exhortação, expendeu instrucções sobre o modo de se fazer adoração nocturna ao S. Sacramento, referindo-se, em seguida, ao evangelho sobre a multiplicação dos pães, muito adequado á festa de hoje, em que as conferencias, suprimindo todas as despezas surperfluas, multiplicam os pães destinados aos pobres. Referio-se a importante obra realzado por S. Vicente de Paulo, em todos os departamentos da Caridade, em que se mostrou outro

notavel sociologo, na promoção da regeneração social, com criação de azylos, institutos destinados aos pobres, a cargo dos anjos da caridade, como o são as respectivas Irmãs.

A's 5 1/2 da tarde, sahio á rua um terço devidamente organizado; e, entre duas extensas alas formadas por confrades; ao centro, quatro destes, conduziam o andor com S. Vicente. Ao entrar o terço na Matriz, o Revmo. Vigário pronunciou um sermão, que occasionou verdadeiro entusiasmo, seguindo-se a exposição do S. Sacramento, e, o *Te Deum* em acções de graças pela bellissima festa, caracterizada com o cunho da simplicidade, como são todos actos de S. Vicente de Paulo.

DR. JOSÉ MARIANNO DUARTE LANNA

Depois de prolongadissimos e martyrisantes sofrimentos, falleceu no dia 31 de Julho ultimo, sendo inhumado no dia 1.º deste mez, o saudoso Dr. José Marianno Duarte Lanna.

Espirito culto nas sciencias divinas e humanas, foi investido do mandato de Agente Executivo Municipal; e, nessa qualidade, considerando que a Cidade não podia progredir por falta de terreno para o necessario augmento, adquirira, autorizado pela Camara, a fazenda das Amoras, com 45 alqueires de terras, delineando e abrindo grandes e largas ruas, que constituem o Bairro das Palmeiras, onde fez constituir e instalar a respectiva Escola Normal "Maria Auxiliadora," dirigida pelas Irmãs Salesianas, estabelecimento que, poderosamente, vem concorrendo para o engrandecimento deste importante municipio, um dos melhores da zona da Matta.

Na qualidade de Provedor do Hospital de N. S. das Dôres, estabelecimento destinado á pobreza desvallida, augmentou o respectivo edificio, annexando-lhe, auxiliado pelo Revmo. P. Jeronymo Migliarini, então capellão do Hospital, um azylo destinado á velhice desamparada.

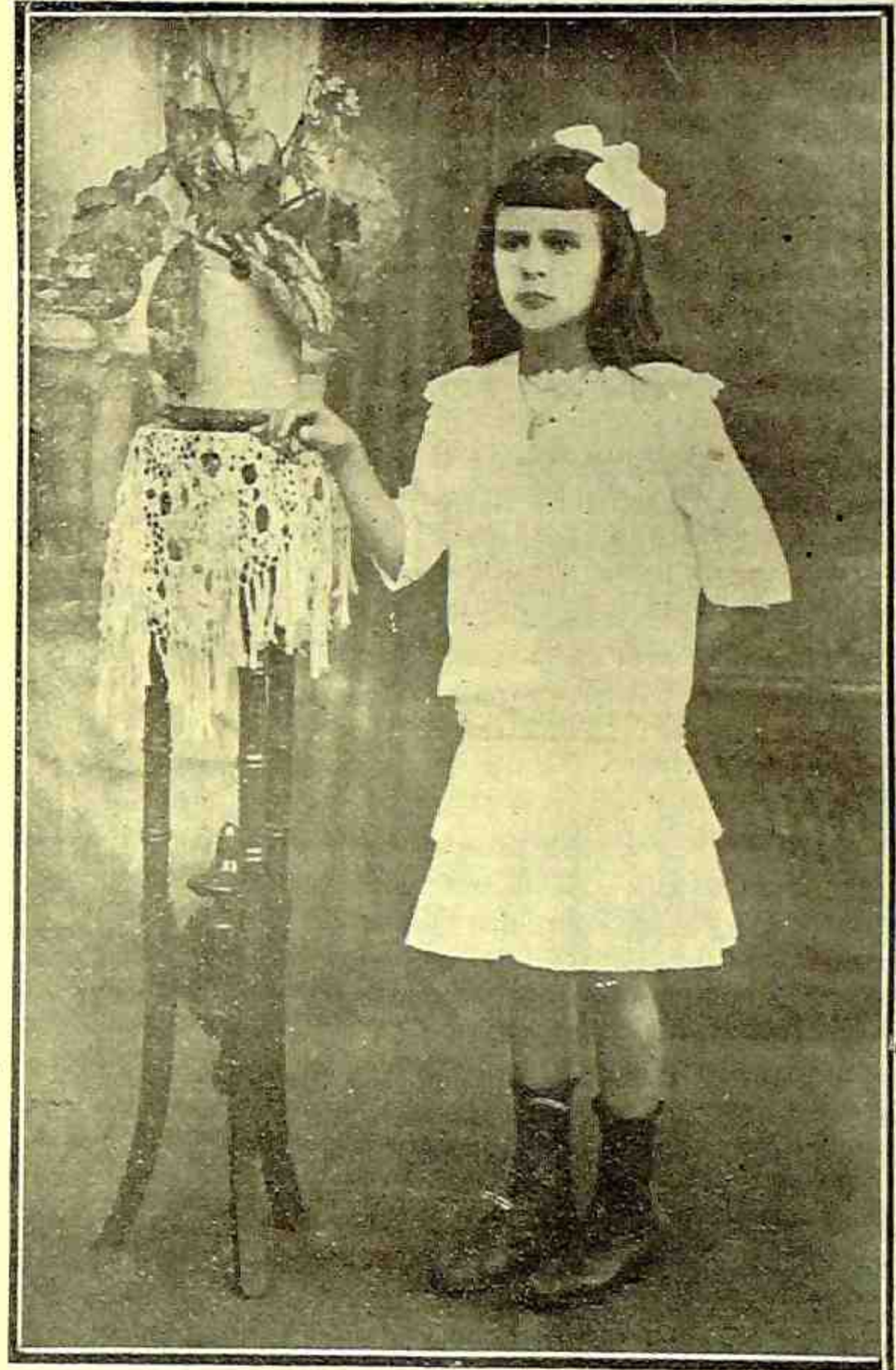
O benemerito Dr. José Marianno, se não fôra o seu espirito verdadeiramente caritativo, poderia deixar grande fortuna pecuniaria, o que não conseguiu, mas deixa a verdadeira fortuna como um verdadeiro pai de familia, cujos filhos de esmerada educação christã, serão, de futuro, continuadores de suas benemerencias. O seu enterramento, como se esperava, foi corridissimo.

S. Sebastião

Visitador Diocesano

Representando o Exmo. e Revmo. Sr. D. Epaminondas Nunes d'Avila e Silva, nosso muito amado Bispo, chegou á esta Cidade, no dia 12 do passado mez de Julho, o Revmo. P. Florentino Simon, acompanhado de seu secretario P. Nicolau Gomes. Ambos Missionarios do Coração de Maria. Foi recebido com demonstrações de regosijo pelos fieis catholicos d'esta Cidade, que prestaram d'este modo uma manifestação de apreço áquelle que, vindo em nome do bondoso e virtuoso prelado, que actualmente dirige os destinos religiosos da Diocese de Taubaté, bem a merecia não só pela pessoa que representava como tambem pelas suas acrisoladas virtudes e acendrado amor á nossa santa religião. Em nome do povo sebastianense fallou o distincto advogado, Dr. Raul de Godoy, dando as boas vindas ao illustre visitador, fazendo votos pelos progressos da religião catholica. O Revmo. P. Simon agradeceu as expressivas demonstrações de sympathia de que acabava de ser alvo, e logo convidou a todos para a abertura da Visita que teria inicio, na Matriz, ás 6 horas e meia da tarde. Esteve muito concorrida a cerimonia da abertura: S. Revma. vindo em companhia do Revmo. Vigário P. João Fructuoso da Costa, foi recebido á porta da Matriz por todas as associações catholicas, banda musical e grande massa de povo. Quando o Revmo. P. Nicolau Gomes acabou de ler as portarias de nomeação, o distincto representante do Sr. Bispo, com a eloquencia que lhe é peculiar, dis-

correu admiravelmente sobre o fim que o trazia ás parochias do littorial, traçando em seguida o programma da Visita, que foi bastante fructuosa: 800 Communhões, 200 Christas e 5 casamentos legitimados. S. Revma., que observou em tudo as prescripções da Pastoral Collectiva, fez a visita ao Sacrario, Pia Baptismal, Altares etc., indo tambem ao Cemiterio, onde fez a encommendação dos fieis defunctos, orando n'esta occasião o Revmo. P. Nicolau Gomes, cujo discurso foi muito apreciado.



BATATAES — Menina Maria Amelia de Oliveira, filha de Procopio de Oliveira, favorecida pelo C. Maria

Como a procissão em honra ao S. Coração de Jesus, não pode realizar-se no dia proprio, por causa do mau tempo, a Associação de S. C. de Jesus, valendo-se da oportunidade da Visita, levou-a a effeito no dia 16 com a presença dos Revmos. P. Florentino Simon e P. Nicolau Gomes. Esteve deslumbrante, notando-se muita ordem e respeito,

Por me ser impossivel descrever minunciosamente todos os actos da Visita faço ponto final, fazendo votos para que em breve tenhamos occasião de ver outra vez entre nós tão distinctos ornamentos da Igreja.

A CORRESPONDENTE

Poços de Caldas

Francisca Nogueira

Ao amanhecer de um esplendido dia de inverno deixou este mundo em busca da Patria dos predestinados a virtuosa joven Francisca Nogueira. Morreu ainda bem moça quando a vida se lhe começava a sorrir. Uma pertinaz enfermidade arrebatou do seio de sua carinhosa familia e do affecto sincero de suas amigas

essa joven, modelo vivo de virtudes christãs, a quem o mundo, com suas mil tentações, não conseguiu si não tornar cada vez mais virtuosa e mais amante da religião.

Durante sua longa enfermidade deu sempre mostras de verdadeiro character religioso, de immensa fé nos mysterios santos da religião, e de grande resignação.

Como commovia as pessoas que lhe cercavam o leito mortuario sua resignação, sua confiança no cumprimento das promessas divinas, seu desejo immenso de receber os sacramentos consoladores da Igreja!

Assim como uma rosa mal se desabrocha fenece e desaparece, assim desapareceu deste mundo Francisca Nogueira. Não morreu! Adormeceu para, jubilosa, acordar nos braços do Creador, desse Deus, que ella, tão ternamente soube amar.

Os pocenses catholicos muito devem a Francisca Nogueira, pois que ella muito se empenhou no progresso da religião nesta cidade.

Foi ella a fundadora do cathecismo aqui. Foi ella a primeira a ensinar ás debeis e innocentes creancinhas o nome doce e amado de Jesus.

Junto a uma fé ardente nos mysterios religiosos, a uma firme e inabalavel esperança na vida eierna, e no premio das boas acções, tinha Francisca Nogueira uma immensa caridade. Caridade com os pobres de espirito, caridade com os pobres corporaes. Nunca batia em sua porta um mendigo que não recebesse com que matar sua fome, e alem disso sempre ouvia consoladoras palavras, que minoravam seus soffrimentos moraes, e não lhes permittiam descrêr da misericordia Divina.

Era a finada vice-presidente da Pia União das Filhas de Maria, uma vice-presidente cheia de zelo e amor no desenpenho de seu cargo.

Era tambem zeladora na Irmandade do Coração de Jesus, e tinha para com suas zeladas o amor e caridade que só se apprende com o Divino Mestre Jesus.

Francisca Nogueira, até sua derradeira hora, trabalhou em pról da sublime doutrina ensinada por Jesus Nazareno.

Ella morreu! O perfume de suas virtudes, porem, não parecerá jamais!

A CORRESPONDENTE

SOBRE A MESA

Leituras Vicentinas

Chegou a nossa tenda de trabalho esta preciosa brochura, sob o titulo de "Leituras Vicentinas", obra do operoso e zelosissimo Vicentino, Dr. Furtado Menezes, que forma um valioso feixe de 200 paginas e que muito recommendamos aos piedosos leitores da «Ave Maria,» agradecendo o envio ao distincto autor que com mimosa dedicatória offerece a esta revista,

— No dia 15 do corrente foi distribuido o fasciculo deste mez da popular revista agricola *Chacaras e Quintaes*, que como de costume veio com bastantes artigos de interesse geral, ornados de muitas gravuras.

Do rico texto, destaca-se a reportagem completa da Segunda Exposição Nacional de Milho, organizada pela mesma revista, e que conseguiu reunir 555 expositores, e as relações das exposições de aves, realizadas em S. Paulo, Rio de Janeiro e Pelotas.

Destacam se mais de texto, os seguintes artigos: Club da Seringueira — A morte da ultima *Stegomia* em Cuba — O fabrico da manteiga e o dr. Assis Brasil — Gazes asphyxiantes contra os gafanhotos. — A palmeira *Burity* — Instruc-

ções para asphaltar terreiros de café—Cura das verrugas do gado—Para as cebolas não brotarem —Fabricação de assucar do leite—Como se fabrica vinagre de bananas—Conselhos sobre criação de abelhas, etc. etc., além de 34 consultas respondidas na sessão competente.

—Recebemos da empreza editora Chacara e Quintaes e faciculo em que se trata do cultivo do alho e a cebola no Brasil. Gratos.

—Chegou-nos o relatorio da Pia Associação de Santo Antonio de Padua com séde em Serra Negra. Penhorados.

—Recebemos "La Guerra alemana" del Catholicismo, por Mons. Alfredo Braudrillart, obra dedicada á propaganda franceza. Agradecemos.

Recebemos um artistico e bem trabalhado catalogo de pianos ESSENFELDER, a maravilha da industria brasileira-paranaense.

Os pianos Essenfelder unicos de sua especie, continuam a arrancar sincera admiração e francos elogios de todos que têm occasião de os examinar e experimentar.

São fabricados no Paraná pelo notavel especialista Floriano Essenfelder, com perto de 40 annos de pratica nos mais acreditados estabelecimentos europeos.

Constituem creações modernissimas, unindo arte, sciencia e esthetica á resistencia, da maneira mais perfeita.

São dotados de todos os aperfeiçoamentos proprios e exclusivos de instrumentos de qualidade.

Exterior e interiormente tudo é do melhor, do mais perfeito, do ultra-moderno.

Primam pela incalculavel resistencia das preciosissimas madeiras do Paraná, sem igual em qualidade e belleza.

Os Pianos Essenfelder não vem destinados apenas para serem parecidos ou identicos aos importados da Europa ou da America do Norte, porque são superiores a estes: fazem desaparecer de vez a grande inconveniencia, esperar-se muitos mezes para mandar vir de fóra um piano a titulo de especial, pois de muito superior qualidade e com extraordinarias garantias obtem-se, sem demora.

VERDURA E VERDUM

«*Hai repolho! Hai cebolim! Hai laranjas! E hai verdura!*»

Ella: Quanto custa esse punhado de verdura?

Elle: 700 réis, minha senhora.

Ella: Que horror! E' muito caro.

Elle: Não é minha senhora. E' barato, muito barato.

Ella: Não quero, leve.

Elle: A senhora deve saber que os *allemães* com seus *brutos* canhões varreram quasi toda a verdura, e por isso o preço subiu mesmo é barato.

◆◆◆

Si verdura fosse Verdum, pobre verdura! E si Verdum fosse verdura, pobre Verdum!

O Coração de Maria em S. Paulo

Mais uma vez os Filhos do Coração de Maria, que fremem de entusiasmo por sua Mãe, e tem consagrado as suas energias á felicidade do povo paulista, sentem-se santamente satisfeitos. E não ha para menos. Elles tem visto durante todo o mez de Agosto uma ingente multidão prostrada reverente aos pés do compassivo Coração de sua Mãe, louvando-a, exaltando-a, amando-a e pedindo-lhe que faça com que as flores que circundam seu puro Coração sejam sempre sua coroa, que aquella aureola de fogo e de luz que rodea seu amante Coração seja sempre a atmospheria em que suas almas respirem, que aquella espada tão cruel e despiadadamente cravada em seu terno e sensível Coração também vare seus corações relembrando-lhes constantemente as horas tristissimas nas quaes, aquella que foi chamada feliz e bemaventurada por todas as gerações appareceu a mais infeliz de todas as mulheres.

Estes sentimentos e affectos foram-se avivendo cada vez mais mercê ás suggestivas praticas com que os Padres Mariano Serrenes e Isidoro Martinez instruíram o seu numeroso auditorio durante os dias que precederam á solemne novena de preparação para a grande Festa.

Não é de extranhar que o magestoso templo resultasse pequeno ja desde o dia 18, em que deu principio a tradicional novena, para conter aquellas centenas de cabeças apinhadas, de todas as edades e condições que com entusiasmo desusado cantavam o Hymno da Archiconfraria.

Tudo neste anno contribuiu ao maior esplendor das festas. A tribuna sagrada, na qual deixaram-se ouvir eloquentes oradores, como os Rmos. Padres Pericles Barboza, Bernardo Antonio Cabrita, Mons. Dr. João E. Pereira Barros, Padre Casto Delegado, Superior dos Padres Agotinianos Recoletos, C.º Dr. José Hygino de Campos, P. Theofilo Levignani, S.J., Padre Luiz de Sta. Anna, O. F. C., C.º Dr. João Baptista Martins Ladeira e Mons. Dr. Manuel S. Silveira Barradas, que magistralmente desenvolveram as relações existentes entre o Coração de Maria e as jerarchias angelicas; o nutrido coro do Santuario que, sob a intelligente batuta do conhecido Mtro. Capocchi, interpretou, acompanhado a orchestra, bellissimas peças musicas, que foram justamente apreciadas; o riquissimo altar de marmore de Carrara, verdadeira obra de arte, no qual, no meio de preciosas palmas e torrentes de luz, sorria o Coração de Nossa Mãe, acolhendo com agrado aquelle murmúrio de preces e louvores; e sobre tudo a divina pessoa de Jesus que rodeado de varios dos seus adoradores todas as noites apparecia em artistico throno de metal dourado, para presidir aquellas justas homenagens que tributavam-se a sua augusta Mãe. Não acertamos a dar-nos explicação, mas queria-nos parecer que Jesus, nesta occasião, era mais meigo e clemente.

Oh noites deliciosas! como recreavam-se os nossos corações aos pés de nossa idolatrada Mãe, como corrieis celeres deixando-nos immersos na mais funda saudaes!

Chegou afinal o dia 27 ultima Domingo de agosto, dia em que os Filhos do Coração de Maria, por concessão especial, honram solemnemente a sua celestial Padroeira, e foi o que já se esperava, uma verdadeira apothese.

Não diremos que logo que o templo abriu as suas portas o povo precipitou-se enchendo litteralmente as suas amplas naves, porque o Santuario ficou aberto durante toda a noite, já que os membros da *Adoração Nocturna Brasileira* achavam-se em vigilia geral e solemne honrando a sua Titular e Patrona, o Purissimo Coração de Maria; mas sim diremos que ás 4 horas da manhã, hora em que os sinos do Santuario repicaram festivamente annunciando com o encerramento da Vigilia, o inicio do grande dia, o basto templo regorgitou de fieis sequiosos de purificar suas almas. A's 7 1/2 horas dava inicio a Missa de Communhão geral celebrada por sua Excia. Rvma. D. Duarte Leopoldo e Silva, na qual receberam o Pão dos anjos 1.157 pessoas, destacando-se avultado numero de homens. Durante a hora e 40 minutos que durou a Communhão, os Irmãos da Comunidade executaram inspirados motetes ao Santissimo Sacramento.

Como os Filhos do Coração Virginal de Maria estavamos satisfeitos vendo aquelle triumpho de Jesus, que era hospedado não somente no peito da pobre mulhersinha cusinheira, sinão no da aristocratica dama e do illustrado magistrado!

Logo de terminada a Missa, S. Excia. Rvma. procedeu á bençam do novo estandarte da Archiconfraria, cujos paranymphos foram o Dr. Altino Arantes, presidente do Estado, que compareceu pessoalmente, os Exmos. Srs. Barão Francisco Egidio de Amaral e Barão Raymundo Duprat com sua exma. esposa, e d. Joaquina Ramalho. O estandarte é uma verdadeira joia de arte, todo elle bordado em alto relevo pelas Rvmas. Madres Concepcionistas de Guaxupé (Minas). No anverso destaca-se sobre fundo branco a imagem do Purissimo Coração de Maria de 0'85 m. primorosamente bordada, e com o manto azul flotante, tendo a seus pés 4 graciosos anjinhos que desprendendo-se das nuvens de gloria que os rodeia parece quererem voar para dentro daquelle maternal coração. Um artistico ramo bordado a ouro e prata e o distico "O DOCE CORAÇÃO DE MARIA SEDE A MINHA SALVAÇÃO" egualmente bordado a ouro formam todo seu enfeite. O reverso, tem um unico defeito, o de competir com o anverso em gosto e perfeição, sendo por muitos mais admirado que o anverso: aquelle coração, aquelle rico monogramma de Maria, aquella coroa real, tudo numa palavra nos diz que é um estandarte que sahe do commum, que não está na moda. Os nossos mais calurosos parabens ás benemeritas Madres Concepcionistas que taes obras sabem produzir.

A's dez horas entrou a Missa cantada, sendo celebrante o Sr. Secretario do Arcebispado. C.º Dr. João Baptista Martins Ladeira, que foi acolytado pelos Padres Isidoro Martinez e Antonio Moraes. Ao Evangelho, o illustre orador sagrado, Mons. Dr. Benedicto de Souza, subordinando-se ao thema: "*Exultavit Spiritus meus in Deo salutari meo; quia fecit mihi magna, qui potens est*", produziu brilhante oração na qual cantou soberba-

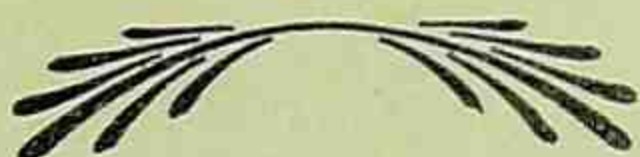
mente as glorias do Coração de Maria, e os feitos gloriosos de seus Filhos os Missionarios, motivos todos de justa alegria para o Coração de Maria, destacando dentre todos esses feitos o appello que seus caros Missionarios fizeram á sociedade paulista com a fundação da Adoração Nocturna. A peça oratoria de S. Excia. foi, como todas as suas, muito apreciada, tendo recebido innumeradas felicitações. Que o Coração de Maria, queira prolongar por muitos annos a sua preciosa existencia, para que com seus eloquentes e instructivos sermões possa abraçar muitos corações no fogo santo do amor ao Puri-simo Coração de Maria.

O coro interpretou correctamente a magistral e difficil partitura para tres vozes eguaes e orchestra, do Mtro. hespanhol Vicente Ripollés "*In festo dedicationis Ecclesiae*", que foi muito apreciada pela numerosa assistencia. Foi regem e o Mtro. Cappochi, que compoz para esta occasião uma bella "Ave-Maria" ao pregador a duo de Tenor e Baixo e orchestra.

Como complemento da festa ás 16 horas começou a formar-se a imponente procissão que devia percorrer a rua Dr. Jaguaribe, largo do Arouche, ruas Sebastião Pereira, Palmeiras e Barão de Tatuhy. Tudo estava preparado, as interminas fileiras de creanças, os differentes bandos de anginhos, de Virgens e de Filhas de Maria, as associações do Santuario com os seus distinctivos, as duas bandas de musica que com seus armoniosos acordes deviam abrilhantar o religioso prestito, os numerosos estandartes e andores enfeitados a capricho, e a procissão poz-se em movimento sendo o *Lignum Crucis* trazido pelo Revmo. P. Raymundo Genover, Provincial dos Missionarios, sob o palio cujas varas eram seguradas pelos Srs.: Dr. Antonio Baptista Campos Pereira, Dr. Theofilo B. de Souza Carvalho, Exmos. Srs. Barão Raymundo Duprat e Barão Francisco E. de Amaral, Cel. João Lellis Vieira, Dr. Abel N. Nogueira da Gama, Dr. Carlos de Moraes Andrade, Francisco D. Aguiar, Firmino de Oliveira Lima, Dr. Rufiro Tavares, Cel. Antonio Ferreira da Rosa, e outros cujos nomes nos escaparam. Quando eis que uma chuva impertinente quiz aguar os desejos dos numerosos devotos do Coração de Maria que queriam ver a sua celestial Mãe acclamada pelas ruas desta grande cidade; mas nem por isso arrefeceram os enthusiasmos; á agua oppunham os canticos marianos e os vibrantes acordes das bandas e assim chegaram á matriz de Sta. Cecilia, onde descançou um bocado deixando passar a chuva, e pondo-se logo em movimento, dando entrada no Santuario ás 7 horas e 20 minutos. O orgão deixou ouvir outra vez suas graves vozes e o coro cantou mais uma vez um *Tantum ergo* do Mtro. Miguel Hilarão Eslava, e depois da bençam do Smo. o povo foi desfilando diante da imagem de Maria, despedindo-se de sua Mãe, beijando-lhe o pé.

Assim terminou esse grande dia deixando na alma de quantos o presenciaram a mais funda saudade.

FIRMUS



A revista ingleza *Studies* diz a respeito da religião dos principaes chefes francezes:

São inimigos da Egreja Sarrail e Percin, que foi demettido por Joffre devido á sua incapacidade. São indifferentes em materia religiosa. Joffre, Maunaury, Dublai Dubois e Marcand. O General Gallieni embora não praticasse pediu antes de morrer o sacramento da Extrema-Unção.

Os restantes 16 generaes são catholicos praticos que professam publicamente a sua fé; de Castellnau, Pétain, Pau, Foch, d'Amale, D'urbal, de Maud'hun, Gouraud, de Langle de Cary, Franchet, d'Esperreyde Villaret, de Mitry, Humbert, e Bailoud.

A maior parte dos generaes francezes catholicos foram educados nos collegios dos Jesuitas.

—Falleceu em Palmeiras o sr. Tertuliano Canuto, politico de destaque na Monarchia e membro do Congresso Estadual na antiga capital de Alagoas.

— A renda da Alfandrega do Rio de Janeiro cresce diariamente.

Pela Inspectoria foram recebidos varios conhecimentos de tecidos de seda, gazes e outras mercadorias de luxo, sujeitas a elevada taxa. Ultimamente a importação reduzida é a de machinas para industria, toalhas felpudas de algodão, tecidos bordados, etc.

O anno de 1912 foi um dos mais prosperos. Nelle rendeu a Alfandega 10.084:208\$207, sendo que a renda de 1 a 21 de Agosto foi de 6.698:394\$380. No dia 21 daquelle mez e anno foram arrecadados 440:311\$176. No corrente anno a renda de Agosto até hoje foi de 4.143:334\$081. A renda do dia 21 foi de 291:449\$666.

◆ ◆ ◆
NOSSOS DEFUNCTOS

Em Rio Bonito — Confortada com os Sacramentos da Egreja falleceu D. Ruth de Sá Damasco, assignante d'Ave Maria.

Em Sta. Adelia — O Illmo. Sr. José de Camargo Barros caro Irmão de nossa Assignante D. Anna Gabriella Camargo Barros de S. Paulo.

Em S. Francisco de Assis (Rio G. do Sul) — O Rmo. P. Matheus Mandarin d.d. Vigario.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Nossos pesames ás exmas familias enlutadas.
R. I. P.

Dinheiro de S. Pedro

Somma anterior	526\$000
Donativos semanaes	
Recolhido no Sabbado	3\$800
Administração da Ave Maria	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo	\$500
Missionarios de Corityba	1\$000
Cathecismo de Meyer	1\$000
Santuario de Meyer — Rio	1\$000
Conferencia S. Vicente de Paulo — Egreja das Dores — Porto Alegre	1\$000
Conferencia S. Vicente (Coritiba)	1\$500
Exmo. Sr. Barão de Amaral	1\$000
Donativos extraordinarios	
D. Etelvina Araujo — Itatiba	1\$000
Capellão Sta. Casa	3\$300
Total	541\$600

A LEI DE DEUS

QUARTO MANDAMENTO

Honrarás a teu pai e a tua mãe

LENDA QUARTA

O SAPATEIRO ANSELMO

Josepha e Anselmo, esquecendo todos os agravos que tinham d'aquella familia, foram consolal-a quanto era possivel. Encontraram D. Emi-teria lavada em lagrimas, e D. Joaquim de todo ponto irritado: e assim que viram o sapateiro e sua mulher, começaram a lamentar-se contra a sorte pelos ter feito tão felizes com seu filho, em quanto que Antonio só lhes tinha dado desgostos.

— E' porque nós, disse Josepha, ensinámos nosso filho, que honrasse seu pai e sua mãe, e que lhes obedecesse em tudo. O meu Anselmo não cessava nunca de lhe recommendar que observasse este preceito; e Agostinho tem-lhe sabido obedecer tão bem, que não obstante a aspereza do meu genio, aggravada pelos padecimentos, de que fui victima, jámais lhe ouvimos a menor queixa. Agora o meu querido filho é o esteio e a esperança de seus velhos paes.

— Porém quando um filho sabe indomito e mau o que se lhe ha-de fazer? perguntou D. Joaquim.

— Castiga-se, respondeu o sapateiro; e se o castigo não basta, e se ha meios, como tem o snr. D. Joaquim, leva-se aonde o sujeitem por toda a sua vida. Mas, acredite-me, visinho, concluiu Anselmo, que não ha nenhuma creatura de tão má indole, a que não corrija uma boa educação.

Então Anselmo e sua mulher voltaram para casa, onde jantaram com grande appetite e alegria, em quanto que os seus visinhos passavam o dia entregues á mais acerba dôr, justo castigo do desleixo e abandono para com seus filhos.

VI

Quatro annos mais decorreram, durante os quaes Agostinho trabalhou sem descanso á banca do benefico advogado, cuja assidua convivencia lhe foi duplicadamente proficua; por quanto, além da utilidade material, lucrava muito com relação a todos os tramites concernentes á sua carreira de advogado,

A assiduidade de Agostinho obteve em breves dias uma nova recompensa; o seu bemfeitor associou-o aos seus negocios, e deu-lhe uma parte nos seus lucros, os quaes foram mui avultados, graças á notavel reputação, de que o bom advogado gozava. Este estimava o filho de Anselmo com se fôra seu.

Agostinho havia-se tornado um mancebo mui-esbelto, e elegante; a distincção natural das suas maneiras conquistava-lhe o apreço da boa sociedade, e o seu nobre comportamento para com os paes, bem como o seu procedimento irreprehensivel, grangeavam-lhe a amizade das pessoas bem-fazejas.

Todos lhe asseguravam um brilhante futuro quando pozesse banca de advogado; pois sabia-se de certo que o seu mestre e protector, pensava em ceder-lhe toda sua clientella, visto ter resolvido abandonar a advocacia em virtude da sua idade e achaques.

Anselmo, a instancias de seu filho, abandonou inteiramente o trabalho; mas jámais abandonou o seu traje habitual, bem como a mulher.

Brazia continuava na casa, sempre a mesma Brazia: nutrida, córada e folgazã; e Agostinho recebia sem córar a todos os seus amigos na humilde saleta de seu pai.

Aquelles bons velhos eram tão limpinhos, tão prudentes e bondosos, que niguem deixava de estimar a sua companhia. A pureza da sua vida estava impressa nas suas physionomias risonhas e leaes; encantavam a vista, Anselmo com o seu fato de pano preto, com a sua camisa alvissima, e barrete de sêda, occultando-lhe a reluzente calva; e Josepha com o seu vestido côr de castanha, seu lenço branco e avental azul ferrete, com seus cabellos brancos, mas cuidadosamente penteados. Até Brazia dava gosto a quem a via com o seu vestido de chita escuro, lenço encarnado ao pescoço, cabello preto, engraçadamente encaracolado, com as suas meias azues, e os seus alegres quarenta annos.

No meio d'aquella reunião sobresahia a formosa, e delicada figura de Agostinho, como o lilio no valle. Era alto e trigueiro como sua mãe; seus rasgados olhos negros tinham aquella maneira de vêr penetrante e melancolica, que é signal evidente do verdadeiro talento; os seus cabellos castanhos eram abundantes e crespos; as suas feições mui regulares e graves; e em todo elle se notava o sello de bondade e distincção, que Deus imprimiu nos seus escolhidos.

Chegou, enfim, o suspirado momento, em que devia receber o grau de doutor em leis. N'esse mesmo dia concluiu-se uma obra de bastante consideração em sua casa: tinha-se levantado n'ella outro andar: o que existia ficou para Anselmo e sua mulher, e no novo arranjou-se um elegante escriptorio para Agostinho.

Antes de começar a cerimonia, conduziu este a seus pais n'uma lustrosa carruagem á universidade, collocou-os n'uma tribuna, e depois de abraçal-os com ternura, foi occupar o lugar que lhe competia.

Os virtuosos velhos presencearam o acto chorando de alegria, e ainda bem não tinha terminado, Agostinho, sem abandonar o honrado cappello, subiu a abraçal-os novamente; seguindo-se-lhe os seus numerosos amigos, os quaes deram mil parabens aos bons velhos.

Em seguida dirigiram-se todos á casa do novo doutor em leis para assistirem ao esplendido almoço, que Josepha tinha disposto.

N'aquelle momento tinha-se recebido em casa do mercador a noticia de que seu filho Antonio havia sido morto n'uma acção mui renhida entre a força, a que pertencia, e uma quadrilha de sicarios.

Assim se viu cumprido o castigo, que Deus promette aos maus filhos.